



Câmara Municipal de Fortaleza
Vereador **Evaldo Lima** - PCdoB

REQUERIMENTO Nº 0859/2020-

Requer o registro nos Anais desta Casa Legislativa da entrevista concedida à Jornalista Kelly Hekally, nas páginas vermelhas, com “Seu” Raimundo do Queijo, intitulada: “À frente de um verdadeiro patrimônio de Fortaleza”, publicada no Jornal O OTIMISTA, edição de 17 de fevereiro de 2020.

EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

O Vereador Evaldo Lima (PCdoB), no uso de suas atribuições legais e nos termos regimentais, vem, à presença de Vossa Excelência, requerer o registro nos Anais desta Casa Legislativa da entrevista, concedida à Jornalista Kelly Hekally, nas páginas vermelhas, com “Seu” Raimundo do Queijo, intitulada: “À frente de um verdadeiro patrimônio de Fortaleza”, publicada no Jornal O OTIMISTA, edição de 17 de fevereiro de 2020.

Seu Raimundo do Queijo é um orgulho e patrimônio cultural, seu comércio é ponto de encontro de todos aqueles que amam a cidade. Local para encontrar amigos, levar para casa os melhores queijos da cidade, tomar um trago e jogar boa conversa fora. A entrevista, realizada pela Jornalista Kelly Hekally é um gesto de delicadeza com Fortaleza, cidade adotada por “Seu” Raimundo.

Requer, por último, que, após a aprovação deste requerimento, dê-se ciência ao autor do artigo, por meio de um comunicado a ser enviada para:

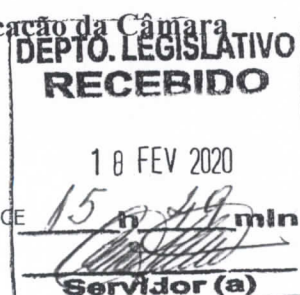
“Seu” Raimundo do Queijo - Endereço: Rua General Bezerril, 151 - Centro, Fortaleza - CE, 60055-100

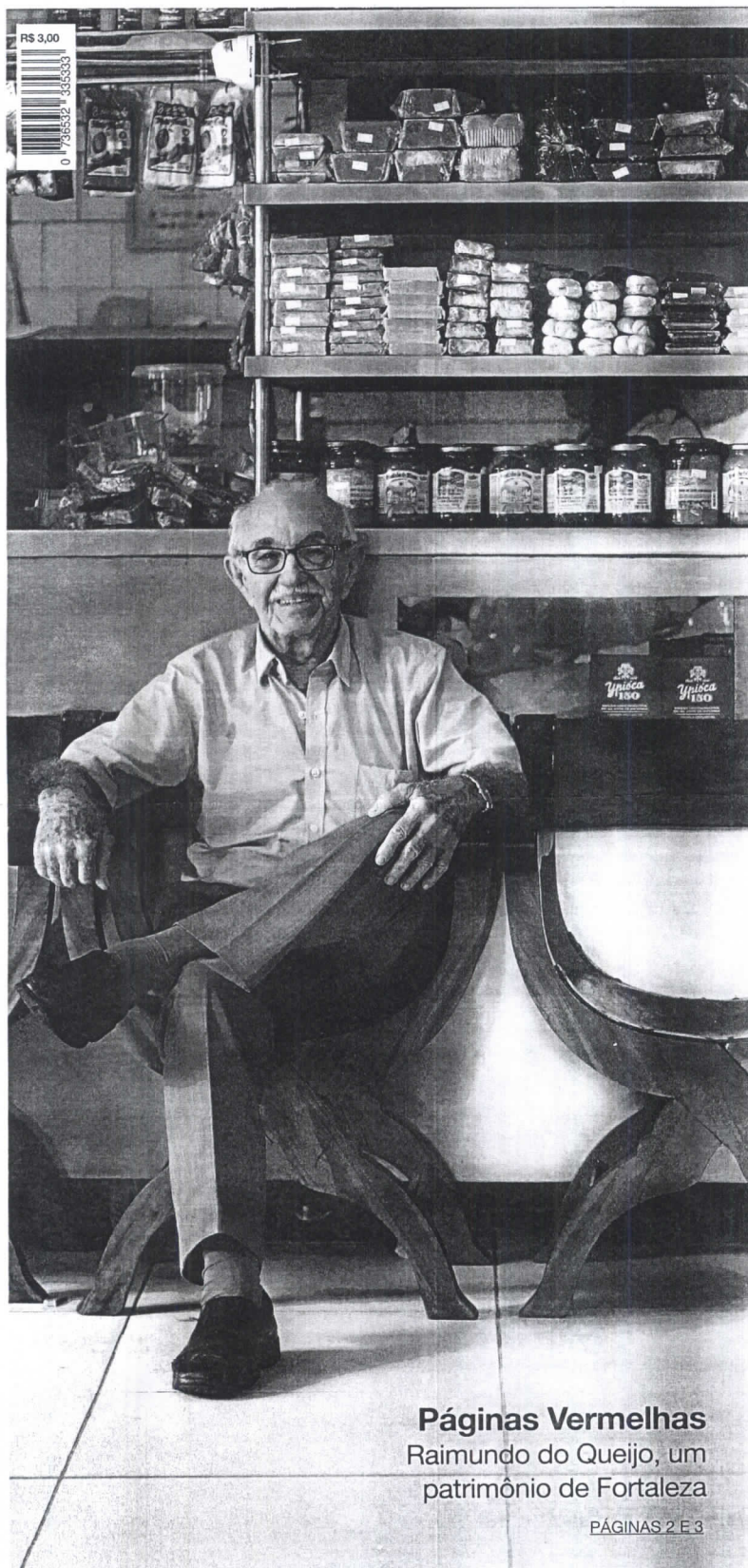
Nestes termos, Pede deferimento.

Departamento Legislativo, 18 de fevereiro de 2020

Evaldo Lima

Vereador Evaldo Lima (PCdoB) – Presidente da Comissão de Educação da Câmara Municipal de Fortaleza





Páginas Vermelhas
Raimundo do Queijo, um patrimônio de Fortaleza

PÁGINAS 2 E 3

#FORTALEZA

ALIADOS DE BOLSONARO SE PREPARAM PARA ELEIÇÃO SEM NOVA SIGLA

Bolsonaristas traçam estratégias para o caso de o Aliança pelo Brasil não ser criado a tempo para o pleito de 2020. Já há os que decidiram seguir no PSL ou ir para outros partidos

PÁGINA 7

#2020

Seria “um erro lançar candidato em Fortaleza agora”, diz Cid

COLUNA ROBERTO MOREIRA
PÁGINA 8

#GAMES

Empresas utilizam jogos para engajar funcionários e prestar serviços

PÁGINA 5

#CRIPTOMOEDAS

Ganhos com bitcoins podem vir a ser declarados no Imposto de Renda

PÁGINA 4

#TAPISROUGE

Um roteiro com a programação dos melhores carnavais do Interior

PÁGINA 12

páginas vermelhas

#CULTURA

À frente de um verdadeiro patrimônio de Fortaleza

Sem saber que se tornaria um dos principais nomes que simbolizam a resistência do centro da Cidade, Seu Raimundo, que comanda o Raimundo do Queijo, chegou a Fortaleza na expectativa de melhorar de vida. Aos 84 anos, ele acumula a alegria de ter constituído uma família, consolidado seu comércio no bairro mais intenso da Capital e celebra todos os domingos a alegria do pulsar dos dias

Kelly Hekally

kellyhekally@ootimista.com.br

Uma entrevista digna de Carnaval. Respostas curtas, porque a pressa é grande para os próximos passos; falar acompanhado de sorrisos; e narrativa de culto à diversão. É assim que se apresentam as linhas que seguem, que contam um pouco da vida de alguém de quem Fortaleza já ouviu falar: "Seu Raimundo dos Queijos". Com atuais 84 anos, ele chegou na Capital há 44, depois de sair de Chaval, município na divisa entre Ceará e Piauí e que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acumulava em 2016 pouco mais de 12 mil habitantes.

Discutir política, nem de longe, é seu forte. Prefere o silêncio se questionado sobre o assunto. Mas não lhe faltam palavras quando o momento pede que se discorra sobre a arte de agregar pessoas em um ambiente norteado pela coletividade, algo que seu espaço, a ser declarado no próximo dia 1º Patrimônio Turístico da Cidade pela Secretaria de Turismo (Setur) de Fortaleza, faz com muita maestria. Todos os domingos, conta Seu Raimundo, são aproximadamente 400 pessoas. "E sem confusão. Não houve uma sequer em todos estes anos", diz ao defender o ponto que ocupa desde que resolveu trocar a venda de carnes na Praça José de Alencar pelo lugar em que há décadas vende queijos.

"Eu me considero uma pessoa feliz, porque trabalho de domingo a domingo. Gosto de trabalhar. Tenho meus clientes já certos. Sou muito feliz por isso. Tenho esposa, meus três filhos, seis netos e três bisnetos. A gente vive muito feliz, se ajudando, graças a Deus. Está dando tudo certo." Acanhado, comportamento típico de sua personalidade, Seu Raimundo bateu um papo com o Otimista. Confira a íntegra.

O Otimista - Como teve início sua relação com o comércio?

Seu Raimundo - Eu nunca gostei de estudar. Sempre estava atrás de fazer algo que se relacionasse com a fazenda do meu pai. Matava aula

"Passei dois anos na praça José de Alencar e depois comecei a vender carne no meu ponto. Uns dois anos depois, comecei a vender queijo"

para ir para lá. Mais novo, eu fui vaqueiro, caminhoneiro e trabalhava com vacaria.

O Otimista - E a decisão de mudar para Fortaleza?

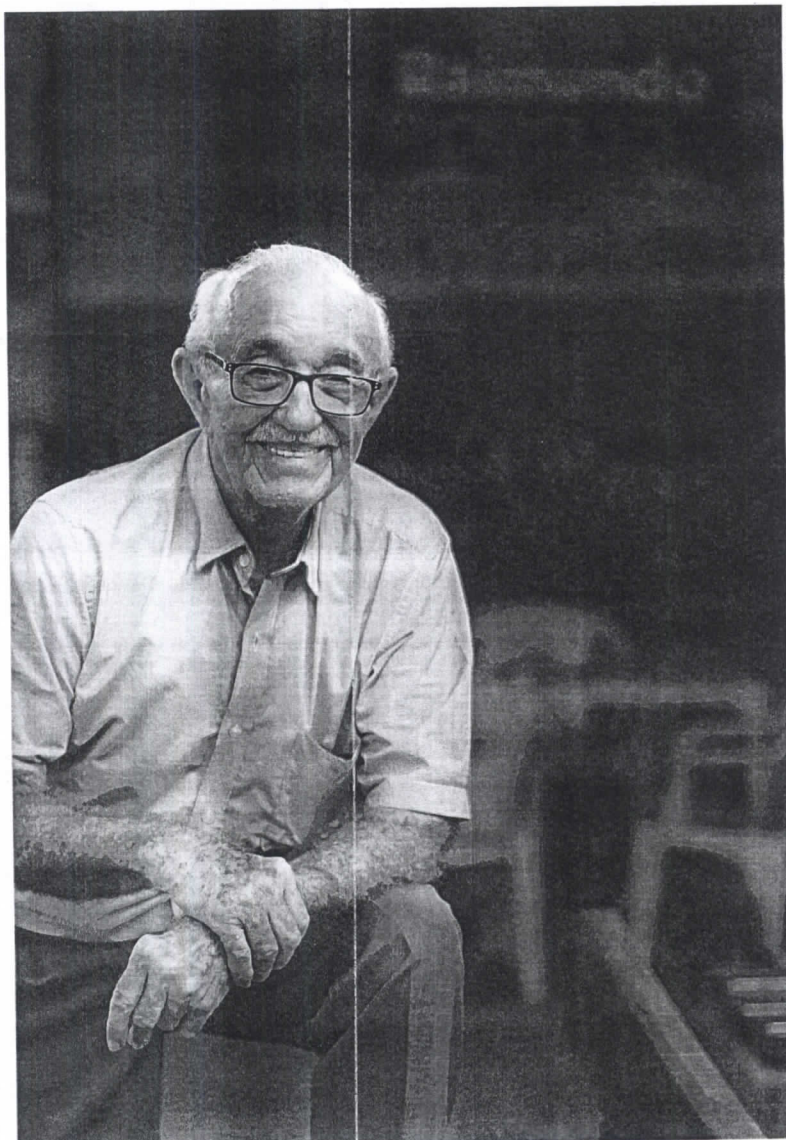
Seu Raimundo - Eu vim para cá com 40 anos. Passei dois anos na praça José de Alencar e depois comecei a vender carne no meu ponto. Uns dois anos depois, comecei a vender queijo.

O Otimista - Por quê?

Seu Raimundo - Era muito difícil vender carne. Os frigoríficos grandes vendiam a prazo e não dava para mim. Eu não tinha condições de vender com prazo. Resolvi vender queijo. Deu certo e até hoje estou vendendo queijo.

O Otimista - Escolheu o queijo por qual razão?

Seu Raimundo - Na época, só se vendia queijo no Mercado São Se-



EDIMAR SOARES

bastião. Eu tentei e deu certo. O queijo que vendo circula há mais de 20 anos, o coalho e o manteiga.

O Otimista - Sua loja sempre foi do mesmo tamanho?

Seu Raimundo - Sim, do mesmo jeito de hoje.

O Otimista - Depois destes 44 anos, o que conseguiu construir?

Seu Raimundo - O suficiente pra viver bem, sem dificuldade. Não tenho patrimônio, mas tenho uma boa qualidade de vida.

O Otimista - De que forma começou o domingo de Raimundo do Queijo?

Seu Raimundo - Os amigos vinham com uma cervejinha para tomar. Quando acabava, eu pedia para alguém ir de bicicleta comprar mais. Um dia, sugeriram que eu comprasse um congelador. Depois, foi todo mundo gostando e aí foi aumentando. Assim, chegou ao que é hoje. Faz uns 20 anos, talvez mais. Isso era na época do antigo Mercado Central. Quando ele mudou de prédio, o comércio todo sentiu o baque. Mas eu resisti.

O Otimista - E a música que tem aos domingos?

Seu Raimundo - Aqui no Centro, não tinha nada aberto dia de domingo. Só existia o Raimundo do Queijo. Amigos começaram a trazer comida, já tinha a cerveja. Começou a banda Tô nem Vendo, que tocava com o Falcão. Pegou. Começaram a vim jornalistas, advogados... A imprensa fez uma divulgação. A Prefeitura e a Secretaria de Turismo de Fortaleza (Setur) fizeram um documentário sobre a revitalização do Centro, coisa que não tinha acontecido nunca. Foi crescendo.

O Otimista - Em que momento a Prefeitura começou a olhar para o local?

Seu Raimundo - Eu me juntei com mais três pessoas para pedir que colocassem piso aqui, na travessa, que não tinha. Foi colocado. Então, em 2016, outras coisas foram sendo feitas. Ela transformou em calçada o que era um estacionamento. Temos um apoio muito grande. O apoio veio para todos, não só para o Raimundo dos Queijos, o lugar. Todos os comerciantes foram beneficiados e a tendência, eu acho, é melhorar mais ainda.

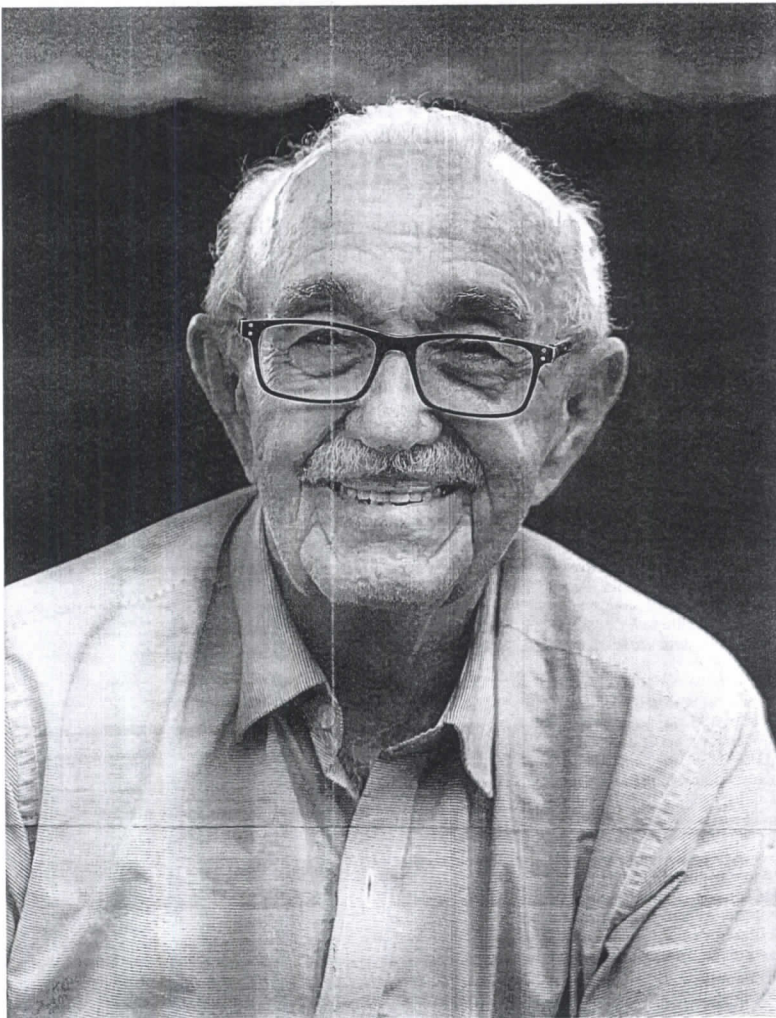
O Otimista - E a relação com a vizinhança?

Seu Raimundo - Uns gostam e outros não. Nunca tem bom para todos, não é? Mas, na hora de tomar uma cervejinha, todos sabem que tem aqui.

O Otimista - Qual a contribuição que o senhor acha que deixa para a cultura da Cidade?

Seu Raimundo - Abrir e oferecer esse ambiente. As pessoas gostaram e continuam gostando. Todo mundo vem porque pode ficar à vontade. Todo mundo sai feliz.

“O apoio veio para todos, não só para o Raimundo do Queijo, o lugar. Todos os comerciantes foram beneficiados e a tendência, eu acho, é melhorar mais ainda”



EDHAR SOARES

“Eu fico feliz, porque também sou velho e fico junto com eles (risos). Se eu ficasse sozinho, não ia dar certo. Tem que se juntar com os velhos e os novos para ficar feliz”

O Otimista - Como o senhor se sente juntando em um só espaço pessoas mais novas e mais velhas?

Seu Raimundo - Eu fico feliz, porque também sou velho e fico junto com eles (risos). Se eu ficasse sozinho, não ia dar certo. Tem que se juntar com os velhos e os novos para ficar feliz.

O Otimista - O que pensa quando vê aos domingos o local cheio?

Seu Raimundo - É legal porque gosto de trabalhar. Se eu não estivesse aqui, era muito triste para mim.

O Otimista - O senhor já teve vontade de parar?

Seu Raimundo - Minha filha, se eu parar, as pernas endurecem. Tem que ser assim mesmo.

O Otimista - O que o Seu Raimundo quer daqui para frente?

Seu Raimundo - Felicidade e saúde e muitas amizades boas. Só isso já tá bom demais.

“Minha filha, se eu parar, as pernas endurecem. Tem que ser assim mesmo”

O Otimista - O que pensa todo dia ao acordar?

Seu Raimundo - Quando eu me levanto, rezo e peço a Deus para continuar e que eu receba tudo o que mereço, se eu merecer receber.

O Otimista - E a saúde?

Seu Raimundo - Eu não tomo sequer comprimido para a pressão. Minha atividade física é acordar todo dia 5 horas da manhã e trabalhar até as 5 da tarde.

O Otimista - O que quer dizer a quem nunca foi ao Raimundo do Queijo?

Seu Raimundo - Que essa pessoa está perdendo é muito (risos).

mais

Confira também versão online:

